As Flutuações da Batalha

Adquirimos uma dupla certeza: **a existência** sobre esta terra das duas cidades antagônicas e da **guerra** entre essas duas cidades. Não se trata de uma oposição imóvel; há **batalha**. No confronto desses dois exércitos, constataremos flutuações, ou seja, alternâncias de avanços e recuos. Quando o estandarte de Belial progride, o de Cristo recua. A cristandade recuou diante **dos estandartes do Profeta** Maomé. Depois a situação se inverteu e os cruzados, retomando a ofensiva, fundaram o reino Franco de Jerusalém e o mantiveram por um século. Em seguida, novamente um **grande ímpio**, Lutero, infligiu uma grande derrota à cidade de Deus.

Por que Jesus Cristo aceita essas flutuações e esses recuos periódicos? Pareceria mais lógico que Seu avanço fosse constante, já que Ele é incomparavelmente mais forte que Seu adversário. Por que Ele modera Suas forças até dar-lhes essa equivalência com as de Belial? Aqueles que estão envolvidos na batalha buscarão responder a essa questão que lhes diz respeito de perto.

Sabemos que "*o Pai entregou ao Filho todo o julgamento*". (João, V, 22). Mas o Filho é o **Justo Juiz**. Ele é justo com toda criatura, **mesmo com o demônio**. Ele lhe dá, como a toda criatura, o que lhe é devido. Ora, quando o demônio faz um homem tropeçar e o leva a transgredir a lei, ele obtém direitos sobre esse homem e faz dele seu escravo. O pecado nos torna escravos de Satanás, ensina o pequeno catecismo. O "Justo Juiz" respeita os direitos que Satanás adquiriu sobre seus escravos. E quando quer libertá-los de sua escravidão, o Salvador paga um resgate; ele paga o preço da redenção: tal é o sentido da palavra redenção. **O resgate pelos pecados do mundo é o Precioso Sangue**. O Sangue do Cordeiro imolado é dito "precioso" porque é uma moeda insubstituível.

Quando a massa dos pecados aumenta, a massa dos direitos adquiridos pelo demônio também aumenta e Cristo, que é justo, permite que o estandarte do demônio avance em território cristão. **A atual vitória de Satanás sobre a Igreja tem como causa primeira a irreligião do homem moderno.** Mas então o Salvador responde com **misericórdia**: onde o pecado abunda, a Graça superabunda e novamente *Vexilla Régis prodeunt*, os estandartes do Rei avançam. As flutuações da batalha provêm dessa luta entre os esforços de Satanás para fazer os homens caírem e as larguezas da misericórdia divina: "*mirifica nos misericordias tuas qui salvos facis sperantes in te*". Maravilhai-nos com Vossas misericórdias, Vós que salvais aqueles que esperam em Vós.

Após cada vitória de Jesus, o diabo redobra sua energia para se vingar. Foi assim que ele declarou um dia a São Martinho que estaria sempre em seus passos e que se vingaria de todas as derrotas que "o apóstolo das Gálias" lhe teria infligido. E de fato, pode-se notar que os dois grandes ímpios que o inferno suscitou contra a Igreja, Maomé e Lutero, são ambos "anti-martins". Maomé nasceu em 11 de novembro, na festa de São Martinho. Quanto a Lutero, ele tinha o nome de Martinho. O diabo assinou a vingança que havia prometido exercer.

Mas se é assim, pareceria que Jesus deixa a Belial a iniciativa das operações e que pratica uma estratégia de simples resposta. Na realidade, não é nada disso. Durante o período que vai da queda à Encarnação, pode-se dizer que Belial **reinava pacificamente** sobre o mundo. Este reino pacífico estava destinado a durar até o Advento glorioso do Ungido do Senhor, hora em que seria necessário retornar ao abismo. Mas eis que Cristo desce à terra humildemente e de improviso, como um bom general que ataca de surpresa: "*Vieste para nos atormentar* ***antes do tempo***", dizia um possesso a Jesus. Ele vinha, de fato, como conquistador, pois Ele é "Rei por direito de **nascimento**", mas também o é por direito de **conquista**. É bem evidente que esta conquista necessita de uma **batalha**. É nisso que J.C. é sinal de contradição (Lucas II, 34) e que Ele veio trazer não a paz, mas a espada (Mateus X, 34).

Após a Encarnação, a batalha se tornará **encarniçada**. Satanás, compreendendo que o fim de seu principado terrestre está próximo e que lhe resta pouco tempo, vai decuplicar sua energia. O confronto vai se intensificar. Os recuos e avanços se tornarão mais profundos. E o mundo será, cada vez mais, ou todo bom ou todo mau até a separação final dos dois corpos místicos, um na Jerusalém celeste, outro no lago de fogo.

Hoje não podemos nos dissimular que estamos mergulhados em uma fase de **debacle** dos exércitos de Cristo. A aparição do Anticristo é, portanto, iminente? Muitos cristãos se fazem com razão esta pergunta. Veremos mais adiante que resposta se pode dar a ela.

Revision #2
Created 17 July 2024 04:01:54 by Admin
Updated 17 July 2024 04:23:29 by Admin